



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40719

• Biologia Médica

Vigilância laboratorial da hepatite E em municípios do estado do Pará, Amazônia

Susan Beatriz Batista de Oliveira^{1*} , Jonas França da Cruz¹ , Andréia do Socorro Cardoso Batista¹, Jefferson David Batista Tavares¹, Eriene Cristina da Silva Furtado² , Alberto Simões Jorge Júnior³ , Valnete das Graças Dantas Andrade⁴ 

¹ Seção de Imunoendocrinologia, Laboratório Central do Estado, Secretaria de Saúde Pública, Belém, PA, Brasil.

² Seção de Bacteriologia e Micologia, Laboratório Central do Estado, Secretaria de Saúde Pública, Belém, PA, Brasil.

³ Diretoria, Laboratório Central do Estado, Secretaria de Saúde Pública, Belém, PA, Brasil.

⁴ Diretoria Técnica, Laboratório Central do Estado, Secretaria de Saúde Pública, Belém, PA, Brasil.

*Autor de correspondência: beatrixoliver@yahoo.com.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

O vírus da hepatite E (HEV) é um vírus pertencente à família *Hepeviridae*. A hepatite pelo HEV tem sido um problema de saúde pública, tanto para os países em desenvolvimento como para os desenvolvidos. O HEV e o vírus da hepatite A (HAV), têm em comum o modo de transmissão, via fecal-oral, e estão relacionadas às condições de saneamento básico, higiene pessoal, relação sexual desprotegida (contato boca-ânus) e qualidade da água e dos alimentos. O presente estudo teve por objetivo investigar a hepatite E nas populações dos municípios do estado do Pará, encaminhados com a suspeita de hepatite A para análise laboratorial. Foram analisadas 100 amostras para pesquisa de Anti-HAV IgM, Anti-HEV IgM e Anti-HEV IgG, pelo método de imunoenensaio quimioluminescente de micropartículas, no período de janeiro a junho de 2024. As análises para hepatite A foram positivas em 3% (3/100), prevalente no sexo masculino 5,26% (3/57), a faixa etária acometida foi de 20 a 39 anos, os municípios de residência foram Belém, Cametá e Igarapé-Miri com um caso em cada município, com 66,66% (2/3) pertencentes à zona urbana e 33,33% (1/3) da zona rural. A vigilância laboratorial para hepatite E indicou soropositividade de 3% (3/100). Destes 33,33% (1/3) da zona urbana, apresentou infecção antiga com apenas o Anti-HEV IgG positivo e 66,66% (2/3) apresentaram infecção recente por hepatite E com Anti-HEV IgM positivo, sendo de zona urbana e rural cada. Quanto à faixa etária, um caso foi de 10 a 14 anos e dois casos de 30 a 49 anos; os casos residiam em Ananindeua, Belém e Muaná, sendo um caso de cada município. Esses resultados reforçam a importância da Vigilância Laboratorial do HEV no estado do Pará de forma efetiva para tomada de ações na melhoria da saúde pública.

Palavras-chave. Hepatite Viral E, Hepatite Viral A, Vigilância em Saúde.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.